



DRIFT CHEGA AO BRASIL COM ARTE QUE APROXIMA NATUREZA E TECNOLOGIA DE FRONTEIRA

*A partir de 29 de março, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ), será possível conferir a exposição **Studio Drift - Vida em Coisas**;*

A mostra apresenta uma seleção bastante representativa da produção do DRIFT, dupla de artistas holandeses, recupera em esculturas e instalações a relação da humanidade com a natureza e pretende explorar um cenário positivo para o futuro;

Informações para a imprensa: www.agenciagalo.com/drift



Shylight

DRIFT

2006 – 2014.

*Alumínio, aço inoxidável polido, seda, LEDs
e robótica.*

Crédito da imagem: Ossip van Duivenbode

RIO DE JANEIRO, MARÇO DE 2023 – Em 2007, os artistas Lonneke Gordijn (nascida em 1980) e Ralph Nauta (1978) criaram o DRIFT, na Holanda. Desde então, eles vêm desenvolvendo



Fragile Future

*DRIFT
2005*

*sementes verdadeiras de dente-de-leão, bronze
fosforoso, eletrônicos, luzes de LED*

*Foto acima: Gert Jan van Rooji
Foto abaixo: DRIFT*



esculturas, instalações e performances que colocam pessoas, ambiente e natureza na mesma frequência. Suas obras sugerem ao público uma reconexão com o planeta. Na exposição **Studio Drift - Vida em Coisas**, usando a luz como um dos elementos básicos de construção de sua arte, a dupla explora as relações entre humanos, natureza e tecnologia de forma simples e ao mesmo tempo profunda.

A mostra, que inaugura o ciclo de exposições de 2023 do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ), fica aberta gratuitamente ao público de 29 de março a 22 de maio e confere aos visitantes a oportunidade de vivenciarem obras que tocam em elementos essenciais da vida na Terra. Com patrocínio do Banco do Brasil, após a realização no Rio de Janeiro, a exposição segue para os Centros Culturais Banco do Brasil São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

É a primeira vez que um conjunto representativo de obras dos artistas é apresentado em solo brasileiro, embora a dupla já tenha percorrido um forte circuito internacional. Suas obras estiveram no The Shed (Nova York, 2021), Art Basel (2017, 2021), Victoria & Albert Museum (Londres, 2009, 2015), Bienal de Veneza (2015), entre outros.

Trabalhos da dupla integram coleções permanentes do Rockefeller Center de Nova York, do

Museu de Arte de Dallas e do Victoria & Albert Museum de Londres, e foram premiados como Design do Ano da Dezeen (2019) e no Arte Laguna Prize, de Veneza, em 2014.

RACIONALIDADE – Segundo o dicionário, “drift” em inglês significa estar à deriva, ou à mercê de algo. A partir desta ideia, tinha início uma das experiências artísticas contemporâneas mais radicais no uso da tecnologia de ponta e dos efeitos visuais. De acordo com um dos curadores da mostra, Marcello Dantas, “existe uma racionalidade por trás da obra deles, que é a possibilidade da natureza e da tecnologia viverem em harmonia. Seja pelo mundo biônico, seja pelo conceito de animismo, em que todas as coisas – animais, fenômenos naturais e objetos inanimados – possuem um espírito que os conecta uns aos outros”, independente dos diferentes sistemas de crenças da humanidade.



Ego

DRIFT

2020.

Fibra de náilon, fibra Dyneema, motores,

O "animismo" da DRIFT significa, por exemplo, transformar um robô numa flor, revelando o encontro entre “a projeção que fazemos das coisas e aquilo que elas

potencialmente podem ser”, complementa Dantas. “Ao estudar os seres vivos e tentar emular artificialmente seu comportamento, passamos a criar uma escuta e uma linguagem que, em alguma dimensão simbólica, podem ser sincronizadas”.

Uma das obras presentes na mostra é **Shylight** (algo como “luz tímida”, se traduzido para o português). Trata-se de uma escultura hipnótica que se abre e se fecha, numa fascinante coreografia que mimetiza o comportamento de flores que, durante a noite, se fecham, numa medida de proteção e de economia de recursos. Se grande parte dos objetos feitos pelos homens tendem a ter uma forma fixa, o projeto do DRIFT, neste caso, é recuperar a ideia de que, na natureza, tudo está em constante metamorfose e adaptação. Assim, os objetos animados ganham a força de expressar, também, caráter e emoção. **Shylight**, que ocupará a rotunda do CCBB Rio de Janeiro, foi criada com a utilização de várias camadas de seda, o que dá ao objeto a graça de um dançarino que se move de modo milimetricamente controlado.

Já a peça **Fragile Future** procura fundir natureza e tecnologia em uma escultura multidisciplinar de luz. Temos, aqui, uma visão utópica e crítica do futuro do nosso planeta, em que duas formas de evolução aparentemente opostas realizam um pacto de sobrevivência. Circuitos elétricos tridimensionais, de bronze, ficam conectados a sementes da planta dente-de-leão, que emitem luzes. É uma escultura com forma potencialmente infinita, que pode crescer ou encolher, dependendo do espaço que ocupa. Para a construção, a dupla recorreu a sementes que, uma a uma, receberam luzes de LED, num processo artesanal que resiste aos métodos de produção em massa e à cultura do descarte.

Uma outra escultura da mostra, **Ego**, (a obra foi pensada inicialmente para compor o cenário da ópera Orfeu), representa a rigidez da produção da humanidade até o momento e o quanto é importante que essa produção se torne fluida, para que não colapse. A obra questiona o quanto nossas esperanças, verdades e emoções são resultado direto da rigidez ou da fluidez de nossa mente. Um bloco de fibra de náilon oscila, graças à ação de oito motores e um algoritmo pensado especialmente para a obra.

Também fazem parte da exposição as peças **Amplitude**, **Franchise Freedom+Drone protypte**, **Materialism** (e um vídeo relacionado a ela), **Coded Nature**, **Drifters Film**, **Dandelight** e **Making of DRIFT**, uma instalação com peças que mostra uma espécie de

“making of” do trabalho da dupla. **Materialism, Volkswagen Beetle** é uma escultura pesada: comprime, em blocos, todos os materiais secos que compõem um carro – no caso, um Fusca. Assim, os materiais ganham uma forma condensada, instigando a imaginação sobre o papel humano na transformação da natureza.

Para a construção dessas obras monumentais, a dupla de artistas comanda uma equipe multidisciplinar de 64 pessoas, com um estúdio em Amsterdã e outro em Nova York.

LUZES DO PASSADO – Também curador da mostra, Alfons Hug lembra que, segundo os astrônomos, toda luz “é luz antiga”, que as estrelas emitiram há milênios. “A velha luz está contida mesmo nos livros, e o que chamamos de realidade, segundo o escritor argentino Jorge Luis Borges, em um ensaio sobre o pintor Xul Solar, são apenas restos de ideias antigas”. Ao colocar a luz como elemento central de suas composições artísticas, o DRIFT “aponta para a ociosidade da vida cotidiana e a futilidade da atividade humana. Lembram a tentativa dos cidadãos da cidade de Schilda, descrita num antigo conto de fadas alemão, de capturar a luz do sol em sacos para iluminar a prefeitura. E, quando isso não funcionava, tiravam o telhado para deixar a luz do dia entrar”. O curador afirma ainda que a luz, no DRIFT, “nos faz pensar no mundo de hoje, mas também em nossas origens, pois esta luz vem de longe e contém um vislumbre do passado remoto”.

Studio Drift - Vida em Coisas

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro, RJ

- De 29 de março a 22 de maio
- Segundas: das 9h às 21h
- Terças: fechado
- Quartas a sábados: das 9h às 21h
- Domingos: das 9h às 20h

Ingressos: gratuitamente na bilheteria do CCBB RJ ou em www.bb.com/cultura

Sobre o CCBB RJ – O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 9h às 21h, no domingo, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o CCBB está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto

do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, cinema, teatro, dança, música e pensamento. Em 33 anos de atuação, foram mais de 3 mil projetos oferecidos ao público, e, desde 2011, o CCBB incluiu o Brasil no ranking anual do jornal britânico *The Art Newspaper*, projetando o Rio de Janeiro entre as cidades com as mostras de arte mais visitadas do mundo. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 150 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil.

Assessoria de imprensa do CCBB RJ:

Giselle Sampaio (21) 3808-2346

gisellesampaio@bb.com.br

Assessoria de imprensa da exposição:

Agência Galo

drift@agenciagalo.com

Imagens, press releases e outros materiais de apoio para jornalistas:

www.agenciagalo.com/drift

Contatos:

- Mariana Nepomuceno | (11) 97152-4834
- Thiago Rebouças | (11) 98562-3094
- Tales Rocha | (11) 98870-1089

Atendimento no Rio de Janeiro:

Toni de Oliveira | (21) 98108-7170